



PLANO DE ENSINO ADAPTADO PARA ATIVIDADES REMOTAS

I - IDENTIFICAÇÃO	
Curso:	Bacharelado em Enfermagem
Componente Curricular:	ENF 0138
Disciplina	Introdução à antropologia
Ano Letivo:	2021
Período Letivo:	1
Carga Horária:	45 horas
Nome da Professora:	Inara Mariela da Silva Cavalcante Janielle da Silva Melo
Modalidade de ensino:	Atividades remotas de ensino
Número de vagas:	50
Horário de atendimento discente:	Quarta-feira de 07:30 às 10:00 horas Quarta-feira de 13 às 18 horas (extra sala virtual)

II - EMENTA
Principais conceitos da Antropologia. Ramos da Antropologia e esboço do desenvolvimento. Trabalho de campo. Conceito de Cultura e Simbolismo. A Dimensão Sociocultural do Corpo. Abordagem Antropológica dos Fenômenos Saúde/Doença. Setores de cuidados de saúde: Informal, Profissional, Folk. Visão Antropológica da Relação Terapeuta/Paciente.

III - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none">- Relacionar as bases conceituais da antropologia, as linhas de atuação e de pesquisa ao trabalho dos profissionais da saúde, especialmente ao da(o) enfermeira(o);- Conhecer as bases teóricas e métodos da antropologia aplicados a área da saúde;- Compreender a construção cultural do corpo e de gênero na perspectiva antropológica;- Conhecer a Teoria da universalidade e diversidade do cuidado transcultural de Madeleine Leininger;- Conhecer outros modelos teóricos da enfermagem transcultural;- Relacionar a teoria da enfermagem transcultural com a realidade sociocultural e socioecológica da Amazônia.

IV - METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas remotas síncronas e assíncronas mediadas por tecnologias em ambiente virtual pelo Google Meet e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão e Atividade Acadêmica);
- Todos os materiais utilizados na disciplina serão disponibilizados no formato digital previamente para os discentes no SIGAA, estarão também disponíveis na classroom “Introdução a antropologia-2021.1” no link: <https://classroom.google.com/u/3/w/NDA30TMzOTc5MTM3/t/all>

V – VALIDAÇÃO DE FREQUÊNCIA

- As atividades assíncronas terão a flexibilização do registro da frequência, considerando o acesso dos discentes aos conteúdos propostos, bem como a execução de tarefas disponibilizadas no SIGAA.
- Nas atividades síncronas o registro da frequência será realizada pelo acompanhamento e participação do estudante durante a atividade. Em situação de eventual limitação de internet, o docente considerará o desenvolvimento das demais atividades propostas em cada unidade do conteúdo programático.

VI – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução à antropologia

- Conceitos, áreas e teorias da antropologia
- Métodos de pesquisa em antropologia
- Os pais fundadores da etnografia
- Método etnográfico

Unidade II: Antropologia da saúde e da doença

- Surgimento da antropologia da saúde
- Influências socioculturais sobre a saúde
- Rito, dor e medicina popular
- Itinerários terapêuticos
- Métodos de diálogos interculturais: Transculturalidade, interculturalidade, diálogo intercultural, intermedicalidade e interculturalidade crítica
- Perspectivismo ameríndio

Unidade III: A construção cultural do corpo e de gênero na perspectiva antropológica

- O corpo, sua história e imagem corporal
- Os novos corpos do século 21
- Os corpos transgêneros
- Culturas de gênero
- Culturas de gênero e cuidados de saúde
- Culturas de gênero e comportamentos sexuais

Unidade IV: Enfermagem e a antropologia

- Antropologia em enfermagem
- Etnoenfermagem
- Teoria da universalidade e diversidade do cuidado cultural
- Modelos teóricos da enfermagem transcultural
- Cuidados de enfermagem culturalmente competentes

Unidade V: Enfermagem transcultural na realidade amazônica

- Ribeirinhos
- Quilombolas
- Povos indígenas
- População que vive em área de ressaca

VII – PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A primeira avaliação será realizada participação em fóruns (1,0pt), chats (1,0pt) e enquetes (1,0pt) realizados na plataforma SIGAA e Classroom, referentes as unidades I, II e III e, envio de resenha (7,0ptos), de acordo com as normas a ABNT, de no mínimo duas laudas e no máximo quatro laudas referente aos conteúdos das referidas unidades.
- A segunda avaliação será realizada participação em fóruns(1,0pt), chats(1,0pt) e enquetes (1,0pt) realizados na plataforma SIGAA e Classroom, referentes as unidades IV e V e, pelo envio, apresentação e discussão de um vídeo (7,0 pts) produzido pela equipe sobre artigos científicos referente aos conteúdos das referidas unidades;

VIII – CRONOGRAMA DE AULAS

- 1ª 27/10- Apresentação do plano de ensino e da disciplina;
Formação de equipes para produção de vídeo;
Unidade I- Introdução a antropologia: Conceitos, áreas e principais teorias da antropologia;
- 2ª 03/11- Unidade I- Introdução a antropologia (cont.): Métodos de pesquisa em antropologia e Os Pais fundadores da etnografia e Método etnográfico;
- 3ª 10/11- Unidade II- Antropologia da saúde e da doença: Surgimento da antropologia da saúde e influências socioculturais sobre a saúde;
- 4ª 17/11- Unidade II- Antropologia da saúde e da doença (cont.): Rito, dor e medicina popular e Itinerários terapêuticos;
- 5ª 24/11- Unidade II- Antropologia da saúde e da doença (cont.): Modelos de diálogos interculturais e Perspectivismo ameríndio;
- 6ª 01/12- Unidade III- A construção cultural do corpo e de gênero nas perspectiva antropológica: O corpo, sua história e imagem corporal; A teoria transcultural de Madeleine Leininger e enfermagem transcultural na realidade amazônica
- 7ª 08/12- Unidade III- A construção cultural do corpo e de gênero nas perspectiva antropológica (cont.): Os novos corpos de século XXI e corpos transgêneros; Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes
- 8ª 15/12- Unidade III- A construção cultural do corpo e de gênero nas perspectiva antropológica (cont.): Culturas de gênero e Cuidados de saúde e Cultura de gênero e comportamentos sexuais; Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes;
- Data limite para envio de resenha sobre as unidades I, II e III correspondente a primeira avaliação
- 9ª 22/12- Unidade IV: Enfermagem e a antropologia: Antropologia em enfermagem e Etnoenfermagem;
- 10ª 05/01/2022- Unidade IV: Enfermagem e a antropologia (cont.): Teoria da universalidade e diversidade do cuidado cultural de Madeleine Leininger;
- 11ª 12/01/2022- Unidade IV: Enfermagem e a antropologia (cont.): Cuidados de enfermagem culturalmente competentes;
- 12ª 19/01/2022- Unidade V: Enfermagem transcultural na realidade amazônica: Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes (dois grupos sobre Ribeirinhos);
- Data limite para envio dos vídeos/mídia digital sobre as unidades IV e V

13ª 26/01/2022- Unidade V: Enfermagem transcultural na realidade amazônica(cont.): Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes (dois grupos sobre Quilombolas);

14ª 02/02/2022- Unidade V: Enfermagem transcultural na realidade amazônica(cont.): Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes (dois grupos sobre Povos indígenas);

15ª 09/02/2022- Unidade V: Enfermagem transcultural na realidade amazônica(cont.): Apresentação e discussão dos vídeos produzidos pelos estudantes (um grupo sobre população que vivem em área de ressaca);

- Encerramento e avaliação da disciplina;

XI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, P.C.; RABELO, M.C. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.
DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
HELMAN, C. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LAPLANTINI, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1999.
MELO, L.P.; GUALDA, D.M.R.; CAMPOS, E.A. Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri, SP: Manole, 2013.
SILVA, E.A. Sociologia aplicada à enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2012.

X – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACKES, M. T. S.; et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. Rev. enferm. UERJ, v.17, n.1, p. 111-7, 2009.
BARBOSA, M.R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade, v.23, n1, p.24-34, 2011.
BARBOSA, M. A.; et al. Crenças populares e recursos alternativos como práticas de saúde. R Enferm UERJ v.12, n.38, p. 38-43, 2004.
FERREIRA, M.E.M.P. O corpo segundo Merleau-Ponty e Piaget. Ciências & Cognição, v.15, n.3, p. 047-061, 2010.
FRANÇA, I. S. X.; et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. Rev Bras Enferm v.61, n.2, 2008.
GALLI, R.A.; et al. Corpos mutantes, mulheres intrigantes: transexualidade e cirurgia de redesignação sexual. Psic.: Teor. e Pesq., v.29, n.4, p. 447-457, 2013.
HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. Velhas benzedadeiras. Mediações, v.17 n.2, p. 126-140, 2012.
LANGDON, E.J.; WIJK, F.B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.18, n.3, 2010.
LENARDT, M.E.; MICHEL, T.; MELO, L.F. As pesquisas etnográficas em enfermagem nas sociedades complexas. Colomb Med, v.42 (Supl 1), 2011.
LIDÓRIO, R.A. Conceituando a antropologia. Revista Antropos, v.3, n.2, 2009.
MOURA, M. A. V.; CHAMILCO, R. A. S. I.; SILVA, L. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. Esc Anna Nery R Enferm, v.9, n.3, p. 434-40, 2005.
RAYNAUT, C. Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais. Rev Gaúcha Enferm, v.27, n.2, 2006.
RIOS, L. F. Corpos e prazeres nos circuitos de homosociabilidade masculina do Centro do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.2, p. 465-475, 2008.
SANTOS, A.C.B.; et al. Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde. Rev. NUFEN [online]. v.4, n.2, 2012.
SEIMA, M. D. A.; et al. A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: revisão integrativa 1985 - 2011. Esc Anna Nery, v.15, n.4, p. 851-857, 2011.
SIQUEIRA, K. M.; et al. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. Texto Contexto Enferm, v.15, n1, p. 68-73, 2006.
UCHOA, E.; VIDAL, J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Cad. Saúde Públ, v.10, n.4, 1994.
VILELAS, J. M. S.; JANEIRO, S. I. D. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Rev. Min.

Enferm., v.16. n1, p.120-127, 2012

LEININGER, M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. 2 ed. New York: Transcultural nursing, 1995.

LEININGER, M. Culture Care Theory-A Major Contribution to Advance Transcultural Nursing Knowledge and Practices.pdf. J Transcult Nurs, 2002.

LEININGER, M. Cultural care assessments for congruent competency practices. In: Transcultural Nursing: concepts, theories, research & practice. third ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

CAMPINHA-BACOTE, J. The Quest for Cultural Competence in Nursing Care. Nurs Forum. 30(4):19–25, 1995;


CAMPINHA-BACOTE, J. Delivering Patient-Centered Care in the Midst of a Cultural Conflict: The Role of Cultural Competence. OJIN Online J Issues Nurs [Internet], 2011.

PURNELL, L. Are We Really Measuring Cultural Competence? Nurs Sci Q. 29(2):124–7, 2016.

DURAND, MK; HEIDEMANN, ITSB. Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03451. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201800770345>.

FERREIRA, LO. Interculturalidade e saúde indígena no contexto das políticas públicas brasileiras. In: Langdo EJ, Cardoso MD, organizadores. SAÚDE INDÍGENA : políticas comparadas na América Latina [Internet]. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2015.

DA-GLORIA, Pedro; PIPERATA, Barbara A. Modos de vida dos ribeirinhos da Amazônia sob uma abordagem biocultural. *Cienc. Cult.*, São Paulo , v. 71, n. 2, p. 45-51, Apr. 2019. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000200014>.

	
Assinatura da Professora	Coordenador(a) do Curso

